

RUA JOAQUIM A. PETTA



LEI N.º 2044, DE 16 DE MAIO DE 1959
 DA NOME A DIVERSAS RUAS DA CIDADE
 A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de
 Campinas, promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1.º — Ficam denominadas as seguintes vias públicas:

RUA D. JOSE' PAULO DA CAMARA -- a via pública que
 abrange a Rua 14 do Jardim Paraizo e Rua 8 do Jardim Guarani
 e que tem início na Avenida Guarani.

RUA JOAQUIM A. PETTA -- a Rua 6 do Jardim Guarani
 que tem início e termino na Rua 8 do mesmo arruamento.

RUA MOACIR CHAGAS -- a Rua 10 do Jardim Paraizo e
 que, tendo início na Av. Guarani termina na Rua 14.

RUA MANUEL BARRADAS -- a Rua 13 do Jardim Paraizo
 e que, tendo início na Av. Guarani termina na Rua 9.

RUA DURVAL CARDOSO -- a via pública que abrange a
 Rua 15 do Jardim Paraizo e a Rua 11 do Jardim Guarani e que,
 tendo início na Av. Guarani termina na Rua 12 do último lotea-
 mento.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publi-
 cação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 16 de maio de 1959

JOSE' NICOLAU LUDGERO MASELLI

Prefeito Municipal

Eng.º JOSE' BENEDITO DE MELLO

Secret. Obras e Serv. Públicos

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Mu-
 nicipal, em 16 de maio de 1959.

ALVARO FERREIRA DA COSTA -- Diretor

RUA JOAQUIM DE ALMEIDA PETA



Joaquim de Almeida Peta foi outro elemento administrativo que não conhecia desânimo. "Ramona", foi a menina de seus olhos. Nasceu de uma idéia e com muita vontade de vencer.

Ele desdobrava-se em todos os sentidos, enfrentando as mais variadas situações, para mantê-la em circulação.

Queria dar aos campineiros uma revista à altura da tradição, do nome da cidade.

Há, por certo, ainda em Campinas, muita gente que se lembra de "Ramona"... que desapareceu, deixando saudade.

(Extraído de fls. 88, do livro "Antologia da Poesia Campineira", de autoria de Elmo Goulart, editada em Campinas, em 1971.)

REVISTAS : RAMONA e CAMPINAS

RUA JOAQUIM DE ALMEIDA PETA



No Giro do Tempo

O DIA A DIA DA CIDADE DE HA TRINTA ANOS NO NOTICIÁRIO DO "CORREIO POPULAR"

No dia 23 de abril de 1948, entre outras notícias locais, publicou o "Correio" as seguintes:

HOMENAGEM A MEMÓRIA DO JORNALISTA JOAQUIM DE ALMEIDA PETA

Em homenagem à memória do jornalista campineiro Joaquim de Almeida Peta, a Diretoria da Associação Campineira de Imprensa promoveu para hoje à tarde, em sua sede social, uma reunião, na qual será inaugurado, na "Galeria da Saudade" da A. C. I., o retrato do homenageado. Nessa oportunidade, como orador oficial, falará sobre Joaquim de Almeida Peta o nosso colega de imprensa, Julio Mariano.

SECRETARIA DE GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE CULTURA E EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE SAÚDE E HIGIENE
SECRETARIA DE ECONOMIA E FINANÇAS
SECRETARIA DE TRÁFICO E TRANSPORTES
SECRETARIA DE AGRICULTURA, PASTORAL E GANADARIA
SECRETARIA DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E MINAS
SECRETARIA DE OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE DEFESA SOCIAL
SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
SECRETARIA DE PREVIDÊNCIA SOCIAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE CULTURA
SECRETARIA DE SAÚDE
SECRETARIA DE ECONOMIA
SECRETARIA DE TRÁFICO
SECRETARIA DE AGRICULTURA
SECRETARIA DE INDÚSTRIA
SECRETARIA DE OBRAS
SECRETARIA DE DEFESA
SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA
SECRETARIA DE PREVIDÊNCIA

RUA JOAQUIM DE ALMEIDA PETA

Joaquim de Almeida Petta
 — Faleceu ante-ontem, repentinamente, ás 15 horas, o sr. Joaquim de Almeida Petta, proprietário da Agência de Jornais Petta. Contava o extinto 39 anos de idade, era filho do sr. Miguel de Petta e de d. Filomena de Almeida. O finado, foi casado em primeiras nupcias com d. Ester de Almeida Petta e em segundas nupcias deixa viuva, a exma. sra. d. Virginia Palma Petta, não deixando filhos. Era irmão do sr. Francisco de Almeida Petta, casado com d. Conceição Petta; d. Rosa de Petta Tavora, casada com o brigada Alcides Tavora; d. Amélia de Petta Botelho, casada com o contador Artur Marcondes Moura Botelho; Osvaldo de Almeida Petta, casado com d. Filomena Mariano Petta e os jovens Paulo e Mario de Almeida Petta.

Os funerais realizaram-se ontem ás 16 horas, saindo o feretro do prédio n. 1.055 da rua da Conceição, com avultado acompanhamento, para o cemitério da Saudade, onde foi sepultado em jazigo perpétuo. Ao baixar o corpo a Sepultura, usou de palavra em nome da Associação Campineira de Imprensa, o sr. Egnedito Cavalcanti.

A bandeira de luto da A. C. I. foi posta sobre o caixão do seu associado Joaquim de Almeida Petta, desde o saimento do feretro até o cemitério da Saudade.



(Recortado da secção "Necrologia" do Jornal
 "Diário do Povo", de Campinas, de 02-junho-
 1942).